

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA  
CAMPUS CAXIAS  
DIREÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

**CARLOS DOS SANTOS NASCIMENTO**

**RECURSOS DIDÁTICOS NÃO CONVENCIONAIS: UMA  
CONTRIBUIÇÃO PARA GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

CAXIAS-MA

2025

**CARLOS DOS SANTOS NASCIMENTO**

**RECURSOS DIDÁTICOS NÃO CONVENCIONAIS: UMA  
CONTRIBUIÇÃO PARA GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Maranhão-  
UEMA, Campus Caxias, como requisito final para obtenção de  
grau de licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Celestino Cordeiro

CAXIAS-MA

2025


**CARLOS DOS SANTOS NASCIMENTO**

**RECURSOS DIDÁTICOS NÃO CONVENCIONAIS: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Estadual do Maranhão - UEMA – Campus Caxias, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 09 / 01 / 2026.

**BANCA EXAMINADORA**


Documento assinado digitalmente  
 **EDUARDO CELESTINO CORDEIRO**  
Data: 19/01/2026 09:32:53-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Professor(a) Orientador(a)

Prof. Dr. Eduardo Celestino Cordeiro


Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Documento assinado digitalmente  
 **FABRICIO SOUSA DA SILVA**  
Data: 19/01/2026 17:06:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Fabricio Sousa da Silva

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Documento assinado digitalmente  
 **JORGE MARTINS FILHO**  
Data: 19/01/2026 11:23:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.Dr. Jorge Martins Filho

Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

N244r Nascimento, Carlos dos Santos

Recursos didáticos não convencionais: uma contribuição para Geografia escolar no ensino fundamental II / Carlos dos Santos Nascimento. \_\_Caxias: Campus Caxias, 2025.

43.

Graduação (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – Campus Caxias, Curso de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Celestino Cordeiro.

Dedico esta monografia a minha avó, minha esposa, minha filha, minha mãe, meus irmãos, meus tios, minha sogra, meus amigos, e a todos aqueles que contribuíram para minha formação, e que sempre estiveram ao meu lado, dando-me força e apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por ter me guiado em todos meus passos, por iluminar-me, e por sempre me proteger;

A minha esposa, Jaqueline, companheira de tantos anos por sempre apoiar-me e ajudar-me, e por todo seu carinho e amor em todos os momentos da minha vida;

A minha filha, Isabely Elloá, por proporcionar-me alegria nos momentos mais difíceis, e por me apresentar o maior amor do mundo;

A minha avó, Maria Francisca, uma mulher batalhadora e de fé, que me criou e ensinou trilhar valores que levarei para minha vida toda;

A minha mãe, Maria José, por sempre incentivar-me a estudar e não desistir dos meus objetivos;

Aos meus irmãos, José Victor, Antônia Caroline e Janaina, por sempre estarem ao meu lado nos momentos bons e ruins;

Aos meus tios e toda minha família que sempre incentivaram-me a realizar meus sonhos;

Ao meu orientador, professor Eduardo Celestino, por ajudar-me nessa caminhada, fornecendo conhecimento e orientações para concluir o meu curso;

## RESUMO

O ensino de Geografia enfrenta o desafio constante de superar práticas pedagógicas tradicionais e mecanizadas, que muitas vezes resultam no desinteresse dos alunos e na desconexão com a realidade espacial. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o contexto de aplicação de recursos didáticos não convencionais nas escolas de Ensino Fundamental II em Caxias-MA, investigando as contribuições dessas ferramentas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada pautou-se em uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), composta por levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com 15 professores de Geografia participantes do 12º Encontro Pedagógico de Geografia na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Os resultados demonstraram que, embora os docentes reconheçam que o uso de recursos como tecnologias, audiovisuais e jogos favoreça significativamente a motivação e a assimilação dos conteúdos pelos discentes, a frequência de utilização ainda é moderada, predominando o uso bimestral. As principais dificuldades identificadas para a implementação dessas práticas incluem lacunas na formação acadêmica inicial, que priorizou aspectos teóricos em detrimento da prática pedagógica, além da infraestrutura precária das escolas e da falta de apoio institucional. Conclui-se que a inserção de métodos não convencionais é fundamental para dinamizar o ambiente escolar e promover um aprendizado crítico e participativo, sendo necessário, contudo, investir na formação continuada e na estruturação das escolas para viabilizar essas práticas.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Recursos didáticos. Prática docente. Ensino Fundamental II.

## ABSTRACT

Geography teaching faces the constant challenge of overcoming traditional and mechanized pedagogical practices, which often result in student disinterest and disconnection from spatial reality. This study aims to analyze the context of the application of non-conventional didactic resources in Elementary School II in Caxias-MA, investigating the contributions of these tools to the improvement of the teaching-learning process. The methodology adopted was based on a mixed approach (qualitative and quantitative), consisting of a bibliographic survey and field research. Data collection was carried out through interviews with 15 Geography teachers participating in the 12th Pedagogical Meeting of Geography at the State University of Maranhão (UEMA). The results showed that, although teachers recognize that the use of resources such as technologies, audiovisuals, and games significantly favors student motivation and content assimilation, the frequency of use is still moderate, with bimonthly use predominating. The main difficulties identified for the implementation of these practices include gaps in initial academic training, which prioritized theoretical aspects to the detriment of pedagogical practice, as well as precarious school infrastructure and lack of institutional support. It is concluded that the insertion of non-conventional methods is fundamental to dynamize the school environment and promote critical and participatory learning; however, it is necessary to invest in continuing education and school structure to make these practices viable.

**Keywords:** Geography teaching. Teaching resources. Teaching practice. Elementary School II.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>12</b>
2.1 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DA AULA PRÁTICA .....	12
2.2 A CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA .....	15
2.3 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES PARA APLICAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS .....	17
2.4 RECURSOS DIDÁTICOS NÃO CONVENCIONAIS UTILIZADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II .....	19
2.5 CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS NÃO CONVENCIONAIS NO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II .....	23
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>24</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>
<b>7. APÊNDICES .....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que estuda a relação do homem com o espaço, abrangendo os elementos naturais, físicos e sociais, bem como as transformações causadas pela ação humana na natureza. Ela é de extrema relevância para a compreensão da sociedade, auxiliando o ser humano a entender o espaço no qual vive e os impactos que as dinâmicas espaciais exercem sobre sua vida. Esta ciência constitui um vasto campo de aprendizado e oferece ampla abrangência para o processo de ensino-aprendizagem.

Geralmente, o primeiro contato dos alunos com a Geografia ocorre nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, onde alguns conceitos e características são apresentados de forma introdutória, adequados à faixa etária de 6 a 7 anos. O aprofundamento ocorre no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, etapas em que são introduzidos conceitos mais complexos e diversificados, tais como os movimentos de rotação e translação, o universo, escalas, clima, astronomia e cartografia, entre outros.

No entanto, é comum notar que, no Ensino Básico, a Geografia é frequentemente apresentada de maneira mecanizada, com predominância de aulas teóricas e expositivas, muitas vezes sem o devido aprofundamento. Infelizmente, essa abordagem pode tornar a disciplina desinteressante e desconectada da realidade, resultando na queda do rendimento escolar e na dificuldade de apropriação do conhecimento. Assim, a Geografia corre o risco de ser vista apenas como uma disciplina curricular a ser cumprida, perdendo seu caráter reflexivo.

É necessário analisar as possíveis causas para esse cenário no âmbito escolar. Um dos fatores centrais está ligado ao método de ensino: a didática escolhida pelo professor influencia, positiva ou negativamente, o processo de ensino-aprendizagem. Partindo desse pressuposto, a pesquisa surgiu da seguinte problemática: quais são as barreiras encontradas pelos professores para a aplicação de aulas dinâmicas, utilizando recursos não convencionais?

Tais barreiras podem estar relacionadas à falta de formação acadêmica adequada, à rigidez das normas escolares e conteúdos predeterminados, à escassez de recursos didáticos ou até mesmo à recusa por parte dos alunos. Sendo assim, este trabalho torna-se pertinente ao buscar respostas e soluções que possam auxiliar os

professores das escolas públicas de Caxias-MA na implementação de melhorias e novos métodos para o ensino de Geografia.

O presente trabalho dedica-se a uma análise acerca dos métodos utilizados pelos docentes em sala de aula, enfatizando os recursos não convencionais aliados à prática da Geografia. Tendo como objetivo geral analisar o contexto de aplicação desses recursos nas escolas de Caxias-MA, delinearam-se os seguintes objetivos específicos: primeiramente, caracterizar as práticas de ensino de Geografia no fundamental, distinguindo entre aulas convencionais (expositivas) e não convencionais (como aulas de campo, dinâmicas e outras); em segundo lugar, identificar as dificuldades encontradas pelos professores para a adoção dessas aulas não convencionais; e, por fim, avaliar a importância dessas metodologias diferenciadas para o processo de ensino-aprendizagem da Geografia.

A investigação foi realizada por meio de uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa), utilizando-se de pesquisa bibliográfica e trabalho de campo. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com professores, visando buscar possíveis respostas para o problema de pesquisa. Para o embasamento teórico, recorreu-se a autores como Imbernón (2011), que discute o papel da formação docente; Saraiva (2022), que debate os recursos didáticos não convencionais; e Santos (2021), que retrata o lugar da Geografia na sala de aula, entre outros.

A presente pesquisa está estruturada em cinco capítulos. O primeiro apresenta esta introdução. O segundo aborda o referencial teórico, discutindo a inserção das aulas práticas, as dificuldades dos docentes e o uso de recursos não convencionais no ensino de Geografia. O terceiro descreve o percurso metodológico utilizado na investigação. O quarto apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos. Por fim, o quinto capítulo traz as considerações finais da pesquisa.

## 2. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

### 2.1 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DA AULA PRÁTICA

A Geografia é uma ciência em estuda o espaço geográfico compreendendo sua relação com o ser humano, estuda como a sociedade e suas ações modificam o ambiente no qual eles vivem, tanto de forma positiva quanto negativa, é uma ciência que está em nossa volta, buscando compreender e estudar lugares, culturas, pessoas, meio ambiente, espaço geográfico, clima entre tantos outros. a Geografia costumeiramente é apresentada como uma disciplina menos atrativa, metódica e conteudista, não é apresentada de forma em que a teoria se alinhe com a prática, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB os conteúdos deveriam ser apresentados de modo que os liguem ao cotidiano do aluno, tornando assim, um ensino significativo, conectado ao contexto social do aluno, e interdisciplinar, abrangendo a Geografia como um todo.

Para continuar o debate acerca do ensino da Geografia, é necessário que estes elementos acima citados estejam dentro da teoria e interligados com a prática. Mas, antes cabe entendermos o conceito de teoria e prática segundo alguns autores.

A teoria é a forma como o conhecimento se apresenta articulando-se sistematicamente em graus e especificidades, disposto a explicar ou ilustrar ações práticas; enquanto a prática é a constituição da teoria, formulada em ações concretas, podendo ser modificada e modificar as teorias. Considerando esse contexto, fica evidente que ambas se entrelaçam e que a desvinculação destas fragiliza o processo de aprendizagem do sujeito. (PACHECO; BARBOSA; FERNANDES, 2017, p.334)

Podemos, por conseguinte, dizer que a teoria são ideias, definições, regras, comportamentos etc., já a prática pode-se dizer que é o trabalho “braçal”, o trabalho que é executado através da teoria. Porque isso que sempre está em ênfase que a teoria e a prática são indissociáveis, uma não trabalha sem a outra. Como aponta Cavalcanti, (2012, p.86) “a teoria, a boa teoria, traz explicações precisas da realidade educacional e, com isso, é capaz de oferecer orientações seguras para a prática”.

É nesta perspectiva que o ensino da Geografia deve ter essa ligação teoria-prática, pois o a formação do aluno deve se iniciar dentro da escola e seguir para a realidade em que ele está inserido. A prática deve ter uma finalidade, um objetivo, não

se pode cobrar a prática e não saber estabelecer meios e/ou métodos de relacioná-la com teoria, e dessa forma, o aluno levar esse aprendizado para sua realidade, para sua vida social. O ensino da Geografia deve possibilitar ao aluno uma compreensão de sua realidade, analisar criticamente a sociedade no qual está inserido, para que assim ele possa entender sua relação com o mundo.

Reconhecer que a finalidade maior da tarefa educativa não é, apenas, a mera transmissão metódica e ordenada do saber sistematizado pela humanidade, mas que é, fundamentalmente, estabelecer novas formas de produzir e distribuir o conhecimento – orientado para novas formas de conceber o mundo, o trabalho, as relações sociais e de vida – suscita a necessidade de entender a prática pedagógica como um processo que tem como ponto de partida e de chegada a prática social. (PACHECO; BARBOSA; FERNANDES, 2017, p. 337 apud SOUZA, 2001, p. 6)

Ou seja, é importante ressaltar que a prática é o processo vindo da teoria, por isso se faz necessário ter um ponto de partida, e dentro do ensino, esse início é na sala de aula. Desse modo, o professor de Geografia deve entender como funciona a prática de ensino antes de explanar o conteúdo para o aluno.

Uma questão que vale ser ressaltada, são as vastas formas de ensinar, as variedades de metodologias que o professor pode usar para alinhar a teoria a prática, não apenas ficar preso ao livro didático, e aos métodos conteudistas, e sim, buscar práticas diferentes que propiciem o ensino eficaz e significativo. Como sabemos, existem diversos métodos para o ensino em sala de aula: o método tradicional no qual o professor é o detentor do saber e o aluno apenas recebe o conteúdo; o método construtivista ou métodos ativos, no qual o aluno é o protagonista do ensino aprendizagem, aprendendo através do seu meio e interação social. É nessa premissa que enquanto professor e preocupado com o ensino da Geografia o melhor caminho a ser seguido é o método ativo, trazendo junto com ele práticas inovadoras e capazes de transformar o ensino da Geografia de obsoleto e chato, a moderno e prazeroso.

As práticas de ensino são um conjunto de ações e estratégias com atividades e métodos que sejam capazes de chegar aos objetivos estabelecidos, integrando a teoria com a prática, transmitindo de forma clara os conteúdos necessários, e buscando a participação efetiva do aluno no processo de ensino aprendizagem.

No método tradicional, a prática de ensino mais utilizada é a aula expositiva, geralmente utilizando o quadro ou livro didático, no qual o professor oralmente apresenta os conteúdos e os alunos agem de forma passiva. No método ativo, existem

diferentes práticas de ensino, algumas baseadas na vivência social do aluno, projetos interdisciplinares, tecnologias, aula de campo, e entre tantos outros. Essa prática torna o ensino da Geografia diversificado e os alunos se apropriam dos conteúdos de forma crítica e participativa, e não de maneira sistemática e conteudista como a prática convencional/tradicional, como podem confirmar as autoras Castellar e Vilhena (2010, p. 138):

A maneira mais convencional de ensinar geografia- aula expositiva e livro didático, descrevendo e explicando um fenômeno natural ou humano de forma descontextualizada e estática, torna-se insuficiente para apreender a complexidade do espaço. Práticas de desse tipo estão ultrapassadas em relação à qualidade da informação (e à quantidade) a que o estudante está submetido neste início do século.

Outro ponto a ser destacado, é a prática fora do ambiente escolar, como exemplo, a aula de campo. Principalmente na Geografia que são trabalhados tantos conceitos diversos, a aula de campo vem como um instrumento para apresentar aos alunos os conceitos geográficos ligados à sua realidade, literalmente na prática. Utilizar outros meios de ensino, além do quadro da sala de aula, ajuda tornar o processo de ensino-aprendizagem eficaz, fazendo com que o estudante tenha interesse em aprender mais sobre os conteúdos ensinados.

Sair do ambiente escolar, por si só, gera um efeito geralmente positivo sobre o interesse dos alunos pelo conteúdo. Mas mais do que isto, atividades práticas fora do ambiente escolar são fundamentais no ensino de Geografia, pois permitem ao professor a apropriação de questões reais e de importância concreta para os alunos. (CARVALHO; CHAVES; ANDRADE, 2015, p. 10)

Na perspectiva dos autores acima, a aula de campo reforça de forma positiva a eficácia da prática no ensino, e como consequência coloca em prova os conceitos estudados, pois o aluno constata na prática determinados conteúdos ensinados pelo professor de Geografia, que até então eles somente tinham visto na teoria.

## 2.2 A CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS PRÁTICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

No atual momento, quando todos têm a informação na “palma” mão por conta das tecnologias (celular, computador, mídias sociais etc.), os professores têm a cada dia que pensar em novas formas de como atuar nas salas de aulas, com isso, percebe-se que as aulas teóricas, principalmente, têm provocado um forte desinteresse por parte dos alunos, então o professor tem procurado novas formas e métodos, para assim, motivar seus alunos, como citam os autores:

Pesquisas têm valorizado a prática escolar e o conhecimento adquirido pelos professores no cotidiano. Esse conhecimento é importante para o professor observar e analisar as possibilidades de mudanças em sua prática profissional. A questão da memorização dos conteúdos é vista como uma prática a ser abolida, pois memorizar não é aprender. As práticas que os professores colocam como difícil de ser ministradas precisam ser repensadas para não adotar uma prática que torne a aula desinteressante. (FERREIRA, RODRIGUES; JESUS, 2011. p. 4).

Ou seja, podemos entender que modo de memorização dos conteúdos não é a melhor forma para aprender, pois esse método de ensino é mais mecânico e não usa o senso crítico do aluno, e nem seu conhecimento prévio e suas vivências. Pois estamos falando do ensino de Geografia, e por isso se faz necessário utilizar práticas que auxiliem na aprendizagem dos alunos, e nada melhor que trazermos a realidade dos alunos no dia a dia, no qual eles vivem de uma forma mais prática sempre procurando relação entre os temas do livro didático estudado por eles em sala de aula.

Partimos do pressuposto de que a Geografia é um ramo do conhecimento que, tal qual a matemática, a língua materna, a história etc. tem uma linguagem específica, própria e como tal é necessário alfabetizar o ALUNO em Geografia para que ele não só se aproprie do vocabulário específico desta área de conhecimento, mas, sobretudo se capacite para a LEITURA-ENTENDIMENTO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO próximo ou distante. Ou seja, a simples vivência no mundo - seja no país, no estado ou na cidade - não nos transforma em entendedores críticos deste mundo. (KAERCHER p. 110)

O ensino da Geografia não é apenas utilizar livros didáticos e teóricos renomados, mas sim se preocupar com o que o aluno aprende e o que ele levará para fora da sala de aula, o que o próprio utilizará no seu cotidiano e o que faz parte do seu contexto. Mello (2012), citando Pimenta (2002), diz que a essência da prática é o

processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, o professor tem por obrigação se preocupar com conhecimento transferido, e qual finalidade terá esse conhecimento.

A aula prática tem o papel de motivar o processo de ensino-aprendizagem e enriquecer o conhecimento do aluno, pois tem o dever de comprovar tudo aquilo que é aprendido dentro da sala de aula, principalmente quando falamos da Geografia que tem como objeto de estudo o espaço geográfico, que é o estudo da relação do homem com meio. Então, colocar os alunos para terem o contato com esse espaço terá uma contribuição enorme para o aprendizado.

Ainda como contribuição a prática de campo pode motivar o aluno, pois é uma abordagem cujos elementos são apresentados de forma concreta (palpável) e através da observação direta conduz os discentes para uma compreensão dos processos aos quais se objetiva desvendar sobre a dinâmica da natureza e a sua relação com o homem (MAFRA; FLORES, 2017, p. 9)

Ainda conforme Mafra e Flores (2017), antes do professor promover uma aula prática deve ser feito um planejamento, organizar os métodos que serão trabalhados, pois é preciso ter um cuidado para que as aulas façam uma conexão com assuntos trabalhados em sala de aula, para que ocorra de fato a aprendizagem. O professor não pode apenas ensinar sem priorizar a bagagem educacional do aluno, o conhecimento prévio, é de extrema importância que o educador busque ensinar de forma que o conteúdo se interaja com o que aluno precisa, e com a finalidade do conteúdo trabalhado.

Sem teoria não é possível a prática, mas sem a prática não tem como aplicar a teoria, ambas precisam uma da outra, por isso é tão importante que ambas devem estar interligadas. O professor de Geografia precisa entender que o discente precisa da aula prática para aplicar o que aprende na teoria, é necessário que a formação acadêmica do aluno esteja pautada na importância da aula prática dentro da geografia.

### **2.3 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES PARA APLICAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS**

É importante salientar que a teoria e a prática devem andar lado a lado, pois são elementos indispensáveis para o processo de ensino-aprendizagem, uma complementa a outra. As aulas práticas são de extrema relevância em todas as ciências, tanto nas humanas como nas exatas, por que é através dela que se comprova o sucesso das aulas teóricas, é o método que dar veracidade para o que é aprendido dentro da sala de aula, e na Geografia não é diferente.

Uma das dificuldades que os docentes enfrentam no dia a dia, é a falta de confiança quando terminam o curso de graduação. A maioria dos professores não se sentem preparados para lecionar, pois eles relatam que a instituição de ensino não os preparou o suficiente para entrar em sala de aula, não houve a relação teoria e prática, como apontam Mafra e Flores (2017) nos seus trabalhos.

Contudo, na graduação todos os participantes da pesquisa relataram terem participado de atividade de campo em diversas disciplinas, especialmente, as da área de geografia física. Mas, apenas 3% dos pesquisados afirmam que auxiliaram o professor no planejamento dessas atividades. Essa informação é importante, pois pode explicar por que 83% dos professores alegam que a universidade não os preparou para desenvolver atividades de campo com alunos da educação básica. É provável que isso ocorra porque na graduação as atividades de campo são planejadas unicamente pelos professores sem a participação dos alunos nessa fase. Logo, depois de formados eles não se sentem seguros em desenvolver essa metodologia. (2017 p. 12)

Segundo Barbosa (2010), existem outros fatores que colaboram para essas dificuldades, dentre eles, a falta de motivação dos profissionais, isso por conta do salário não atrativo; a carga horária extensa, os professores precisam trabalhar cerca de 40 horas por semana, para assim ter um salário mais digno e que possa o prover o seu sustento, e por conta disso os professores não tem o devido planejamento para uma aula rica e prazerosa; o distanciamento dos familiares no processo de ensino, ou seja, muitos professores trabalham em outras cidades, pois não conseguem oportunidade de emprego em sua cidade natal, e assim acabam que optar em ficar longe de seus familiares para terem um emprego.

Na atualidade, a ocorrência de dificuldades está relacionada à maneira como são conduzidas as didáticas e metodologias utilizadas na Geografia escolar. Embora

haja situações difíceis enfrentadas pelos professores, por exemplo, a baixa remuneração, a formação inicial desqualificada, o excesso de carga horária de trabalho, além do problema da indisciplina e a ausência da família na tarefa de educar, o professor deve buscar alternativas para superar e transformar a realidade em que está inserido.

Outro fator é a falta de utilização de recursos de didáticos, que ajudam bastante o professor nas explicações dos assuntos de Geografia, e contribui na atração das aulas tornando as mesmas menos teóricas e conseqüentemente aumenta a possibilidade de retorno por parte dos alunos. Como afirmam Sousa, Barbosa e Santos (2018, p. 3):

A falta de recursos suficientes para trabalhar a geografia no ensino fundamental, a metodologia voltada as novas tecnologias e a qualificação do Profissional para atuar na disciplina geografia é um campo do conhecimento científico que desde sempre se constitui com base na multidimensionalidade, já que buscou compreender as relações que se estabelecem entre o homem e o meio natural que no mesmo habita ao longo da história em diferentes espaços e lugares.

Muito se fala da teoria que deve ser ensinada, dos conteúdos que os alunos devem aprender em sala de aula, mas se esquece que para o ensino ser de qualidade e rico em aprendizagem, o professor de Geografia deve inovar na sua metodologia de ensino, buscar métodos que auxiliem na sua prática de ensino.

## 2.4. RECURSOS DIDÁTICOS NÃO CONVENCIONAIS UTILIZADOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Ensinar qualquer disciplina não é uma tarefa fácil, requer muito estudo, preparo e planejamento, ensinar é um ato de doar-se por inteiro, pensar nos dois lados do conhecimento, o que está repassando e o que está recebendo, procurar entender a perspectiva do ensino como um todo. questionar-se como ele impactará na vida do estudante, será um aprendizado mútuo? Será um assunto de relevância social? Será se o estudante está tendo um papel ativo no processo ensino-aprendizagem ou um mero coadjuvante? No ensino da Geografia não é diferente, inúmeras questões passam pela cabeça do educador, inúmeros empecilhos acontecem no dia a dia que podem atrapalhar o ensino da disciplina.

A Geografia nunca foi uma disciplina fácil, pelo contrário, é uma ciência ampla de conhecimento acerca do mundo, natureza e sociedade, engloba milhares de assuntos, e muitos desses são complexos na sua totalidade. Mas, na educação básica, tradicionalmente, os conteúdos são apresentados de forma rasa e sistêmica, e por conta disso, infelizmente, não há um interesse por parte do educando. Além disso, não é levado em conta o contexto social do aluno, sua realidade, suas raízes, o aluno sente-se desconectado com a disciplina.

Uma forma no qual pode ser mudado esse cenário é apresentar uma variedade de recursos e metodologias que possibilitem trabalhar os conteúdos de Geografia de forma crítica e com o aprendizado efetivo. O ensino da Geografia não deve ser apenas pautado em trabalhar os conteúdos do currículo escolar, o professor deve preocupar-se em levar o aluno desenvolver-se por inteiro, um ser racional, político, crítico, cultural e social, capaz de enxergar-se dentro da sociedade em que vive. Segundo Imbernón (2011, p. 30 - 31), “não pode nem deve ser uma profissão meramente técnica de especialista infalíveis que transmitem unicamente conhecimentos acadêmicos”.

Existem um vasto campo de recursos não convencionais que podem ser utilizados pelos professores em sala de aula, mas a maioria opta pelo ensino tradicional apenas com aulas expositivas, não buscam aprimorar-se em novos métodos e práticas. Mas é fundamental destacar que às vezes não é só falta de interesse do professor em aprimorar sua didática, às vezes a instituição no qual

trabalha não oferece recursos suficientes para implementação de novos métodos de ensino em sala de aula.

O processo de aquisição de conhecimentos e conteúdos se dar através de inúmeros instrumentos de aprendizagem, os livros, os próprios professores, pois são fonte de saberes, e os recursos didáticos. De acordo com Alencar e Saraiva (2018, p. 6), “O ensino dos conteúdos alia-se à adoção de instrumentos para viabilizá-lo, os recursos didáticos são elementos fundamentais para a consolidação da aprendizagem em sala de aula”. Os recursos didáticos educacionais podem ser classificados em dois tipos, o convencional ou não convencional.

Os recursos convencionais são aqueles mais antigos, mais tradicionais, que utilizam materiais simples e de fácil acesso, como, o quadro, pincel, apostilas, mapas, cartazes e entre tantos outros. onde o objetivo é a transmissão de conteúdo através de aula expositiva e memorização. Os recursos não convencionais são aqueles contrários ao tradicional, estão ligados ao cenário atual, as tecnologias, apresentam novas perspectivas de aprendizado, são usados de forma crítica para aprimorar e desenvolver o processo ensino aprendizagem.

[...] Os recursos didáticos não convencionais apresentam como vantagens o fato de estarem presentes no dia a dia dos (as) alunos (as), dentro e fora da escola, influenciando-os (as) em suas ações, gostos, pensamentos, posturas, referências de modismos etc. Diferente do livro didático que tem seu uso praticamente restrito ao âmbito da sala de aula. (SILVA; SILVA, 2011, p. 61).

Existem inúmeros recursos didáticos não convencionais que podem ser utilizados no ensino fundamental II, o mais conhecido e utilizado, é aula de campo, onde a teoria se interliga com a prática, é um recurso que a participação do aluno é indispensável, os conteúdos são aprendidos de forma mais fácil, pois o aluno sai da sala de aula e vive esses conteúdos na prática, fora da sala de aula.

Sendo a aula de campo, ferramenta metodológica importante para o ensino, esse processo de ensino - aprendizagem é o caminho para o “desenvolvimento” do aluno, não só na escola, mas em toda a sociedade, pois ao conviver com a realidade, e podendo argumentar sobre a mesma, fazendo conexões com o teórico, torna-o um ser crítico, e esse é um dos papéis do ensino da geografia, formar cidadãos críticos. (SILVA; JÚNIOR, 2016, p. 03)

Outro tipo de recurso a ser destacado é os audiovisuais, como televisão, cinema, rádio e vídeo, que podem ser utilizados em projetos interdisciplinares,

englobam os assuntos vistos pelos alunos através da televisão, como o clima, o tempo, e assim utilizá-lo como ferramenta de ensino. Os alunos podem utilizar o vídeo e cinema para trabalhar espaço, oralidade, textos (roteiros), trabalhar em conjunto, noções de regras de convivência, produzir e assistir filmes para conhecerem novas culturas, novos lugares através da tela etc. Também através dos filmes o docente pode propor debates educacionais sobre assuntos abordados no filme. Usando como exemplo o filme “Extraordinário”, que retrata a vida de um garoto adolescente com uma síndrome que causou uma deformação facial que enfrenta inúmeros desafios escolares, o docente pode trabalhar temas, como: bullying, respeito, padrões de beleza, entre tantos outros.

Os meios audiovisuais são importantes no âmbito escolar (principalmente na disciplina da geografia, a qual trabalha com o espaço) porque conseguem demonstrar a realidade vivenciada ou não pelos alunos de maneira mais impactante, fazendo com que a aprendizagem se torne dinâmica e aprimorada. Esses recursos são compostos por: Internet, mídia digital, mapas físicos ou digitais, fotografias, vídeos, músicas, artes em geral, slides etc. No entanto, para que sejam aproveitados no ensino, é indispensável uma infraestrutura básica disponível nos ambientes educacionais, como computadores, projetores, transmissores de som, roteadores, entre outros. (SILVA et al., 2017 p.02)

Outro tipo recurso não convencional que o docente pode e deve utilizar, são os recursos de caráter crítico e social, como as charges, textos jornalísticos, histórias em quadrinhos, cordel e poesia, música e literatura. Recursos estes voltados para trabalhar noções Geográficas, como: política, economia, cultura e sociedade, localização, tipos de linguagens, textos literários e entre tantos assuntos a serem abordados.

Como a charge é um gênero textual que apresenta linguagem verbal e não verbal, e seu principal objetivo é fazer uma crítica ou ironia ao tema abordado, dependendo do conteúdo abordado o docente pode debater sobre questões políticas atuais, situação econômicas atuais etc. O cordel, gênero literário, aborda o cotidiano dos sertanejos, agricultura, folclore, recurso com o qual o educador pode trabalhar questões sociais, tais como a desigualdade, fome, analfabetismo etc.

A música é uma linguagem sensorial, sentimental, social, capaz de trazer paz, alegria, aconchego, raiva, solidão, um misto de sentimentos. Pode ser utilizada dentro da Geografia para trabalhar questões de identidade, regionalidade, gírias sociais.

Outro recurso importantíssimo que deve ser ressaltado são os recursos tecnológicos, como a internet, jogos, computadores, tablets, softwares etc. Com o

advento da tecnologia, surgiu a internet e suas milhares de possibilidades para o sistema educacional.

Os jogos (gamificação) são recursos que bem utilizados promovem o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas, emocionais, desenvolvimento de memorização, troca de ideias, trabalhar em equipe, autonomia, pode ser usado de forma lúdica e descontraída, assimilar melhor os conteúdos ensinados.

Portanto, quando falamos em jogos, temos de levar em conta o nível de conhecimento, a dinâmica de funcionamento e o grau de utilidade que esse jogo irá proporcionar aos alunos e não apenas aplicá-los como um “passatempo”. O jogo vem como um estímulo tanto para melhor compreensão do conteúdo, quanto para o crescimento e o desenvolvimento intelectual do aluno – fundamental, também, para atingir a responsabilidade e a maturidade. É mais uma forma de levar o conteúdo aos alunos motivando-os a estudar de maneira envolvente. (VERRI; ENDLICH. p. 2, 2008)

Através da internet os educandos podem utilizar o computador para terem aulas de forma remota, as chamadas vídeo aulas, através de sites pesquisar temas que não são disponibilizados nos livros didáticos, aprender novas línguas e interagir com novas culturas, e entre tantas atividades que podem ser feitas com auxílio da internet.

As atividades educacionais com o uso da internet envolvem a aplicação de uma série de dados, ferramentas e programas executados por computadores, desenvolvidos para uma determinada função, seja ela operacional ou aplicativa. Dentre os vários softwares existentes, estão os educacionais, que são programas pensados e planejados para colaborarem no processo de ensino-aprendizagem a partir da construção de metodologias específicas para cada área de conhecimentos. (AMORIN et al., 2011, p. 132)

Ou seja, a Internet é uma incrível ferramenta para educação, com infinitas formas de usá-la, mas para a eficácia do processo ensino aprendizagem, requer planejamento e as atividades elaboradas devem estar atreladas aos conteúdos de Geografia. Através da internet também podemos utilizar os computadores, data-show e apresentar aulas com slides, gráficos, elementos visuais que não existem nas apostilas e livros didáticos.

É necessário salientar que os recursos não convencionais não invalidam o ensino através dos recursos tradicionais, por muitas décadas esses métodos foram implantados como eficazes e únicos capazes de fornecer o conhecimento ao aluno. Apenas com a mudança na forma de pensar e agir dos professores, observando o interesse do aluno, a forma de como o conteúdo era trabalhado, e principalmente o rendimento acadêmico do aluno, é que foram surgindo novas práticas de ensino.

## **2.5 CONTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS NÃO CONVENCIONAIS NO ENSINO DA GEOGRAFIA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

A utilização dos recursos didáticos não convencionais é algo fundamental para uma aprendizagem prazerosa, ampla e significativa, são novos elementos que agregam o processo de ensino aprendizagem, atraem o interesse do aluno pela Geografia, aulas deixam de serem menos atrativas e metódicas e passam a serem prazerosas e cheias de aprendizados. Além de promover aos educandos um ensino integrado e participativo, também possibilita ao educador uma nova perspectiva acerca da sua formação acadêmica, repensando sua prática pedagógica e incorporando as suas aulas a novos métodos que estimulem o interesse do aluno pelo conteúdo aplicado.

A inserção de novos métodos de ensino na disciplina de Geografia, proporciona uma nova perspectiva acerca do processo ensino aprendizagem, amplia a formação dos estudantes tanto no nível acadêmico, como no nível social; abre uma nova visão sobre a didática do professor, fazendo com que ele se desprenda das aulas tradicionais, e desenvolva um relação de diálogo e interação com seus alunos; e principalmente, torna a disciplina que a primeira vista é complexa e maçante, em atraente, produtiva e eficaz dentro da sala de aula. Os métodos de ensino não convencionais vêm para colaborar com um ensino produtivo, e que englobem os conhecimentos e vivências dos educandos, respeitando sua forma de pensar e agir perante a sociedade no qual está inserido.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

Segundo Lakatos e Marconi (2009), “o conhecimento científico se caracteriza pelo tratamento metódico dos fatos referentes à realidade sensível”, ou seja, busca investigar os acontecimentos da realidade por meio de métodos científicos. Além disso, é um conhecimento que exige sua construção ser pautada nas experiências e nos fatos comprovados para, assim, poder comprovar as hipóteses levantadas. Assim se deu a construção metodológica desta pesquisa, conforme detalhamento a seguir.

O percurso metodológico assumido nessa investigação caracteriza-se por uma dupla abordagem, através de abordagem qualitativa, por um lado, para compreensão aprofundada do fenômeno social em vista, e, por outro, investida quantitativa para representação e análise numérica. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica para construir os embasamentos teóricos, por meio de consulta a livros, artigos, periódicos e entre outros. Foi realizada também pesquisa de campo para coleta de dados junto à comunidade escolar objeto da pesquisa.

A pesquisa de campo foi, inicialmente, planejada para ser realizada em oito escolas públicas municipais localizadas na cidade da zona urbana de Caxias, cidade do estado Maranhão, escolhidas por oferecer Ensino Fundamental II. Entretanto, durante a execução da pesquisa, tivemos oportunidade de ter contato com os professores dessas instituições em um só evento, o 12º Encontro Pedagógico de Geografia, que ocorreu em 12 de agosto de 2025, em uma terça-feira, no turno matutino e vespertino na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Assim, foi possível realizar as entrevistas semiestruturadas, concentrando em um único espaço a coleta de dados prevista para diferentes escolas.

No total, foram entrevistados 15 professores, responsáveis pela docência nos anos de 6º, 7º, 8º e 9º do Ensino Fundamental II, seis deles atuando em mais de uma instituição escolar. Além desse grupo, participaram também três professores vinculados à Secretaria Municipal de Educação, ampliando a diversidade dos perfis contemplados na pesquisa.

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados foi a entrevista, com perguntas objetivas e subjetivas, que buscam explicitar o entendimento claro e preciso dos entrevistados acerca dos meios para o ensino da Geografia nas escolas. A

entrevista foi composta por 23 perguntas, 13 objetivas e 10 subjetivas, no qual as respostas foram escritas pelos próprios entrevistados.

Em relação ao perfil dos entrevistados, verificou-se que a maioria dos professores possui formação em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), enquanto apenas um deles é egresso da Universidade Estadual do Ceará (UECE), conforme dos dados apresentados na figura 1.

Figura 1. Perfil acadêmico e profissional dos professores de Geografia entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Como se pode observar nos dados acima, todos professores entrevistados atuam como docentes nos anos finais do Ensino Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º anos). Quanto à faixa etária, identificou-se a seguinte distribuição: seis professores entre 20 e 30 anos, três entre 31 e 40 anos, quatro entre 41 e 50 anos, e dois com idade superior a 50 anos. Observou-se também diversidade no tempo de exercício da profissão: alguns com experiência recente, de 1 a 3 anos, enquanto outros apresentam trajetórias consolidadas, com mais de 15 anos de atuação docente.

A análise dos dados coletados nos permite responder os questionamentos levantados sobre o foco principal do estudo e fornecer conhecimento sobre o assunto pesquisado. Após as entrevistas, foram feitos cálculos e percentuais para cada

pergunta para criação dos gráficos da pesquisa, todas as respostas foram fornecidas pelos entrevistados e usada tal qual eles responderam às perguntas, porém, foram analisadas cuidadosamente, sendo transcritas aqui os trechos considerados mais relevantes para o presente estudo, por ilustrarem de maneira clara as percepções, experiências e opiniões dos participantes, evidenciando padrões recorrentes e também apontando divergências significativas que enriquecem a compreensão do fenômeno investigado. Esses relatos, aliados aos dados quantitativos, permitem uma visão integrada e aprofundada, contribuindo consecução dos objetivos da pesquisa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao serem questionados sobre a frequência com que utilizam recursos pedagógicos não convencionais – tais como jogos, filmes, músicas, aulas de campo, entre outros – os professores entrevistados apresentaram respostas variadas. Conforme ilustrado no Gráfico 1, 47% afirmaram utilizar esses recursos bimestralmente, enquanto 33% os aplicam mensalmente, 7% semanalmente e 13% relataram que raramente fazem uso de tais práticas. Esses dados revelam que, embora haja uma adesão significativa ao uso de metodologias alternativas, a frequência ainda é moderada, com poucos docentes incorporando esses recursos de forma contínua.

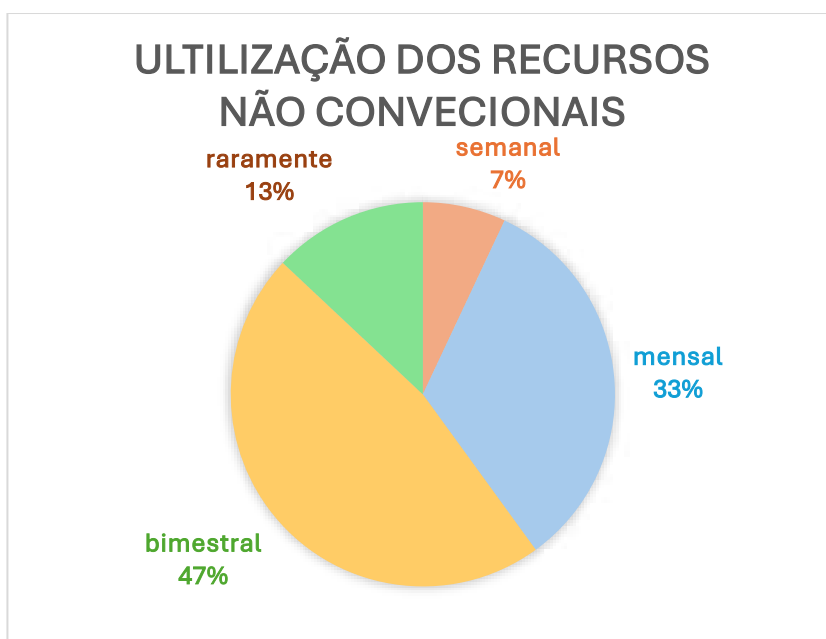


Gráfico 1. Periodicidade do uso de aulas e recursos não convencionais

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Dos 15 professores entrevistados, 13 relataram que, se sua formação acadêmica tivesse aprofundado a elaboração de práticas de aulas não convencionais, utilizariam esses recursos com mais frequência. Esse dado corrobora a análise de Mafra e Flores (2017), que apontam que a insegurança docente muitas vezes decorre

de uma graduação onde as atividades práticas são planejadas unicamente pelos professores formadores, sem a participação ativa dos licenciandos no planejamento. Assim, a lacuna na formação inicial reflete diretamente na timidez do uso dessas metodologias na educação básica.

Apesar desse cenário desafiador, os docentes percebem uma relação direta entre a metodologia ativa e a mudança de postura dos estudantes em sala de aula. Sobre essa dinâmica, um dos entrevistados destaca:

“[A adoção de aulas não convencionais] iria facilitar na forma de contribuir no conhecimento para os discentes. A aula se tornaria mais dinâmica e fazer com que os discentes se comportassem mais”. (Professor 1)

Outra percepção recorrente entre os professores entrevistados é que o uso de práticas não convencionais contribui significativamente para ampliar o conhecimento dos discentes, aproximando-os da realidade e estimulando maior participação nas aulas. Os docentes ressaltam, ainda, a necessidade de acompanhar o avanço das tecnologias da informação, incorporando ferramentas digitais e metodologias inovadoras que dialoguem com o contexto informatizado em que os estudantes estão inseridos. Como afirmam alguns entrevistados:

“[...] as aulas de geografia, bem como das demais disciplinas, têm que acompanhar o desenvolvimento das tecnologias da informação (TIS)” (Professor 5);

“[...] mais estudos voltados a uma melhor aplicação das aulas e ao uso diverso de recursos não convencionais possibilitariam uma melhor interação dos alunos, pois é importante destacar que o mundo informatizado requer um olhar atento e seu uso nas escolas” (Professor 7).

Outro ponto inferido é que, embora haja valorização das metodologias tradicionais, os docentes reconhecem a importância de integrar práticas contemporâneas, como a gamificação, que unem elementos tecnológicos e lúdicos ao ensino. Essa combinação de abordagens tradicionais e inovadoras reflete uma tentativa de equilibrar a transmissão de conteúdos com estratégias que promovam interação, motivação e melhor aproveitamento pedagógico, como no relato abaixo:

“Há mais de 20 anos o ensino da Geografia já tinha passado por modificações. Então utilizo metodologias tradicionais e sempre inovações, como gamificação. Ou seja, tecnológica, prática e tradicional”. (Professor 9)

Esses resultados sugerem que os professores veem nos recursos não convencionais um caminho para modernizar o ensino da Geografia e torná-lo mais significativo para os alunos, apesar da pouca frequência de sua utilização.

Embora haja disposição dos docentes, 26,7% indicaram que a escassez de uso decorre do reduzido apoio institucional e da infraestrutura precária, como a falta de internet estável citada por três entrevistados. Essa realidade valida o argumento de Sousa, Barbosa e Santos (2018), que identificam a falta de recursos materiais e tecnológicos suficientes como um dos principais entraves para a renovação do ensino de Geografia. Sem o suporte estrutural adequado, a prática pedagógica tende a recuar para o uso exclusivo do livro didático, mesmo contra a vontade do professor.

Entretanto, a pesquisa revela um cenário heterogêneo, pois uma parcela significativa dos docentes relatou uma experiência positiva. Observou-se que 5 dos 15 professores entrevistados (33,3%) afirmaram receber total apoio para a utilização de recursos didáticos, enquanto 6 docentes (40%) relataram receber bom apoio.

A análise do Gráfico 2 revela que os recursos tecnológicos (34%) e audiovisuais (33%) são os mais empregados pelos professores, seguidos pela gamificação (20%) e pelas aulas de campo (13%). Essa distribuição evidencia uma preferência por ferramentas que exigem menor deslocamento e podem ser aplicadas com mais facilidade dentro do ambiente escolar.

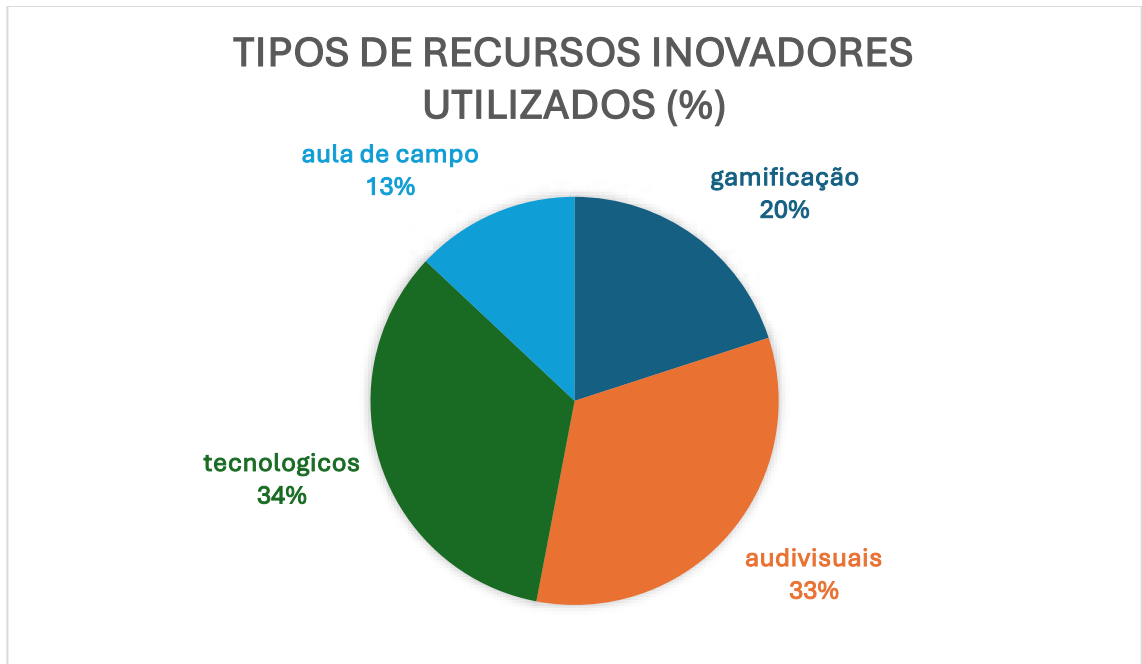


Gráfico 2. Os tipos de recursos não convencionais utilizados no ensino da Geografia no Fundamental II

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

No que se refere à infraestrutura, a maioria dos professores entrevistados relataram que as escolas dispõem de acesso à internet e oferecem equipamentos eletrônicos, como computadores, data-show, televisores e laboratórios de informática, utilizados tanto nas aulas quanto em projetos curriculares. Contudo, dos 15 docentes consultados, três informaram que suas escolas não possuem conexão de internet funcional, em especial rede *wi-fi* disponível para uso em sala de aula. Nos demais casos, a ausência ou a instabilidade da conexão compromete o aproveitamento dos recursos tecnológicos, dificultando a implementação de metodologias inovadoras e restringindo o uso de ferramentas digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Como foi citado do referencial teórico, há diversos recursos não convencionais que podem ser utilizados no ensino da Geografia, mas 10 professores relataram que sua abordagem pedagógica prioriza mais exposição teórica, leitura e discussão de livro didático, valendo-se, portanto, de recursos didáticos mais simples e convencionais. As entrevistas revelam que os docentes fazem uso recorrente de recursos tradicionais, como mapas, globos e livros didáticos, frequentemente associados a ferramentas tecnológicas e audiovisuais. O Professor 1 destacou: “Mapas, globo, mídias digitais”, enquanto o Professor 5 acrescentou: “Globo, livro e tv

com acesso à internet”. Já o Professor 6 relatou: “Livros, mapas, globo, atividades e textos impressos”, materiais clássicos no cotidiano escolar.

Outros entrevistados apontaram a utilização de recursos complementares e digitais, ainda que condicionados à infraestrutura disponível. O Professor 7 afirmou: “Mapas temáticos, livro didático, projetor (com agendamento), material de apoio suplementar, mídias digitais (quando possui internet)”, e o Professor 9 reforçou: “Mapas, vídeos e *data-show*”. Já o Professor 10 mencionou: “Mapas temáticos, globo terrestre, banners”, enquanto o Professor 15 destacou práticas mais diversificadas: “Mapas, internet Google *Earth*; atlas; *data-show*; TV, livros da sala de leitura”.

Entretanto, todos os entrevistados relataram que já utilizaram em suas aulas algum recurso inovador, trabalhando algum conteúdo específico da Geografia. Um dos recursos mais utilizado pelos professores entrevistados, foi o tecnológico através da internet. Nesses casos, valeram-se de recurso didático inovador como o *Google Earth*, mapas temáticos, Google Mapas. Segundo eles, tais recursos serviram para trabalhar os seguintes conteúdos: paisagem, orientação e localização; continentes e etnias; densidade geográfica; clima e vegetação.

Outro recurso bastante utilizado foi o audiovisual, os professores utilizaram vídeos e documentários, para apresentar assuntos como urbanização, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), clima e relevo. A gamificação também foi citada, usando jogos como recursos didáticos. Jogos bem conhecidos, como jogo da velha, dominó, cruzadinha, foram utilizados para trabalhar os conteúdos de paisagem, urbanização e população. E jogos a partir da internet, como jogos com quiz de perguntas e respostas, para trabalhar temáticas, como: Geopolítica, relevo e regiões. E último recurso que foi citado, foi a pesquisa de campo, levar os alunos para vivenciar o conteúdo na prática. Os professores utilizaram esse recurso para analisar as mudanças ocorridas na comunidade em que vivem; paisagem; população, utilizando aparelho celular e maquetes.

Quando à percepção sobre a importância dos usos de recursos não convencionais, de acordo com as respostas dos entrevistados, há um entendimento comum que esses recursos contribuem significativamente para o processo de ensino aprendizagem nas aulas de Geografia. Conforme os dados do Gráfico 3, os professores relataram que após a aplicação dos recursos não convencionais tiveram inúmeros benefícios em suas aulas.

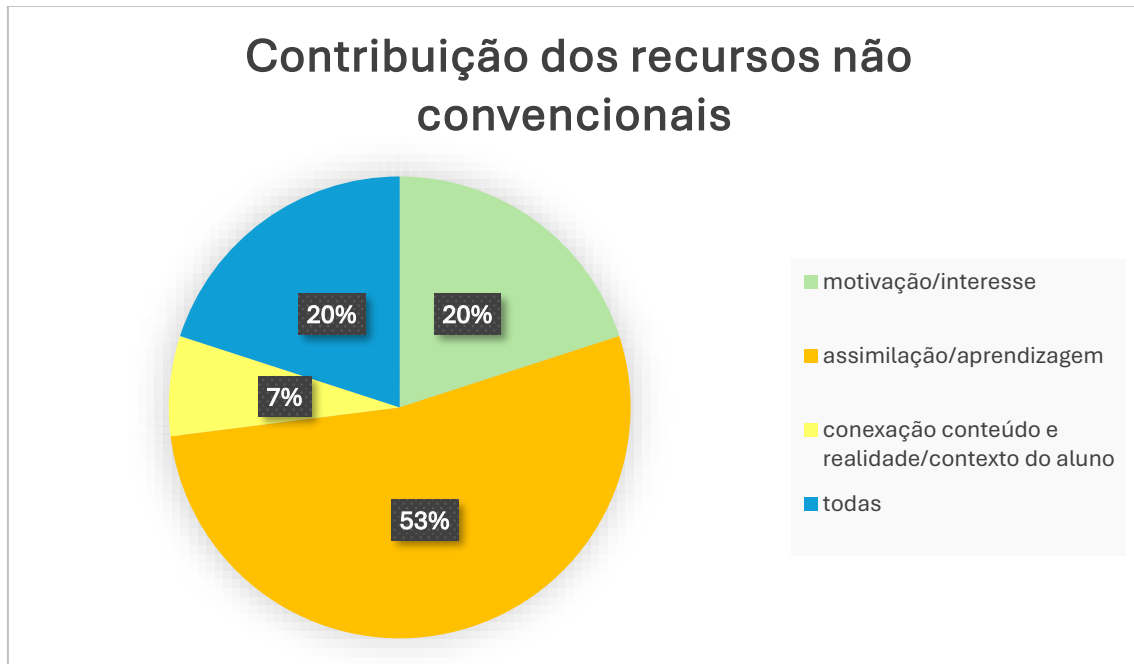


Gráfico 3. As principais contribuições dos recursos não convencionais no Ensino Fundamental II

Fonte: dados da pesquisa (2025)

Entre os benefícios relatados sobre o uso de recursos não convencionais, 53% dos entrevistados destacaram a melhoria na assimilação e aprendizagem dos conteúdos geográficos; 20% apontaram o aumento da motivação e interesse dos alunos. O relato do Professor 1 reforça essa estatística ao afirmar que a aula se torna “mais dinâmica e faz com que os discentes se comportem mais”. Tal percepção alinha-se ao pensamento de Castellar e Vilhena (2010), para as quais o modelo convencional de ensino já se mostra insuficiente para apreender a complexidade do espaço geográfico atual.

Cerca de 7% indicaram que esses recursos favorecem a conexão do conteúdo com a realidade e o contexto dos discentes. Já 20% reconheceram que todos esses aspectos – motivação, aprendizagem e conexão com a realidade – contribuem de forma conjunta para justificar a adoção dessas práticas no ensino de Geografia.

O fato de apenas 7% dos entrevistados considerarem que os recursos não convencionais contribuem para a articulação dos conteúdos com o contexto dos alunos é um dado preocupante. Um dos principais papéis da Geografia escolar é justamente valorizar as vivências dos discentes, abordando as temáticas de forma contextualizada e socialmente significativa. Essa disciplina, além de transmitir

conteúdos curriculares, tem a função de formar cidadãos críticos, capazes de compreender sua inserção na sociedade e de refletir sobre as dinâmicas espaciais que os cercam. A baixa percepção sobre essa contribuição revela a necessidade de fortalecer práticas pedagógicas que promovam maior conexão entre o saber geográfico e a realidade dos estudantes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de ensino da Geografia nas escolas investigadas caracterizam-se em grande maioria pela adoção de aulas convencionais, utilizando exposição teórica, leitura e discussão do livro didático, a utilização dos recursos não convencionais é um pouco discreta assim podemos dizer, mas não quer dizer não sejam utilizados. Por conta da formação acadêmica, os professores ainda estão presos no método tradicional, mas encontram-se abertos a trabalharem com recursos não convencionais. Também pode se observar que os métodos não convencionais são bem aceitos, pois é um facilitador na compreensão dos conteúdos abordados e ao mesmo tempo tornam as aulas mais atrativas e eficientes.

É necessário salientar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores para implementar os recursos não convencionais em suas aulas, umas das dificuldades veio da formação acadêmica, os entrevistados relataram que sua formação acadêmica focou em métodos tradicionais e não na elaboração de novos métodos de ensino. Outra dificuldade que pode ser mencionada é que os docentes não recebem total apoio institucional ou às vezes faltam recursos para aplicar nas aulas, como material didático e em alguns momentos não tem o recurso tecnológico disponível, como a internet e computadores; e por conta do cumprimento do currículo escolar, os métodos não convencionais são utilizados mensalmente ou raramente.

Outra dificuldade relatada pelos docentes é a falta de comprometimento dos discentes, controlar a turma, como são adolescentes, agitados, às vezes torna-se difícil aplicar um novo método de ensino, como aula de campo.

Diante da pesquisa feita, os docentes entrevistados acham que os recursos não convencionais são de extrema relevância para o processo de ensino aprendizagem, especialmente no ensino da Geografia. Através de novos métodos os conteúdos podem ser apresentados de forma diversificada e dinâmica. Os próprios relataram que os recursos trouxeram inúmeros benefícios para sala de aula, notou-se que com os novos métodos os alunos melhoraram na aprendizagem/assimilação dos conteúdos geográficos; aumento do interesse e motivação dos alunos nos assuntos abordados; os discentes apresentaram foco, concentração, determinação, participação em sala de aula, e o rendimento melhorou significativamente; pôde-se

trabalhar os conteúdos levando em consideração o contexto social do aluno, e assim, eles sentiram-se inseridos no processo de ensino aprendizagem.

É necessário salientar que os próprios docentes relataram que aperfeiçoaram sua didática para fornecer um conhecimento de forma mais prazerosa e dinâmica para os discentes, que além de repassar o conteúdo, estavam formando cidadãos para o mundo.

Esses relatos demonstram que, embora os recursos tradicionais ainda predominem, há uma abertura crescente para o uso de tecnologias digitais e audiovisuais, que ampliam as possibilidades de ensino e tornam as aulas mais dinâmicas. Contudo, a dependência da infraestrutura escolar, especialmente da internet e de equipamentos como projetores e televisores, aparece como fator limitante para plena adoção de metodologias inovadoras.

Finalizando as informações referentes a presente pesquisa, é fundamental ressaltar que a mesma não tem intenção de colocar a metodologia tradicional como ineficaz, mas sim de levantar permanentes questionamentos acerca da prática do ensino do professor, e como seus métodos de ensino impactam na sala de aula. Através desta pesquisa verificou-se que os professores têm buscado melhorar sua prática de ensino, colocando o aluno como protagonista do processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Josivane José de; SILVA, Josélia Saraiva. Recursos didáticos não convencionais e seu papel na organização do ensino de geografia escolar. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, [S.l.], v. 9, n. 18, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8388466>. Acesso em: 9 ago. 2025.

BARBOSA, Francisco Otávio Landim Neto; SILVA, Maria Edivani. O ensino de geografia na educação básica: uma análise da relação entre formação do docente e sua atuação na geografia escolar. **Revista Homem, Espaço e Tempo**, [S.l.], 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5528/552856443011.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2021.

CARVALHO, Ronaldo Valentim de; CHAVES, José Ilânio; ANDRADE, Francisca Gilcileide. Formação docente: reflexão sobre teoria e prática no ensino de geografia. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 2., 2015, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO\\_EV045\\_MD1\\_SA4\\_ID5676\\_14082015140359.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA4_ID5676_14082015140359.pdf). Acesso em: 10 nov. 2021.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTE, Francisca Luana Sousa. **A utilização das tirinhas como recurso didático não convencional para o ensino de geografia na educação básica**. 2022. 49 f. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2022. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/840>. Acesso em: 12 ago. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de geografia na escola**. São Paulo: Papyrus, 2012.

GOMES, Antonia Edna de Araújo; SOUSA, Larissa do Carmo de; VIANA, Bartira de Araújo da Silva. **O uso da música como recurso didático não convencional para aprender geografia**. [S.l.: s.n.], [20--?].

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IZIDRO, Valquíria; CAMPOS, Ricardo Aparecido. Aproximando conceitos e práticas no ensino da geografia com o uso de recursos tecnológicos. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**, Paraná, v. 1, 2014. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uenp\\_geo\\_artigo\\_valquiria\\_izidro.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_geo_artigo_valquiria_izidro.pdf). Acesso em: 10 nov. 2021.

JESUS, Alessandra Aparecida Ferreira; RODRIGUES, Simone Xavier Camilo; JESUS, José Novais de. A importância da prática de ensino em geografia. *In*: ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (ENEPE), 2011, [S.l.]. **Anais...** [S.l.: s.n.], 2011. Disponível em:

<http://cepedgoias.com.br/edipe/ivedipe/pdfs/geografia/co/114-187-1-SM.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2021.

KAERCHER, Nestor André. A geografia é nosso dia a dia. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 109-123, 1996. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38639>. Acesso em: 3 nov. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

MAFRA, Marcela Vieira Pereira; FLORES, Davi Alexandre da Costa. Trabalho de campo no ensino de geografia na educação básica: dificuldades e desafios para professores. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 15, p. 119-135, 2017. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N15/art1-v8-n15-revista-ensino-geografia-mafra-flores.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2021.

MARTINS, C. J.; ANDRADE, C. C. de; MARTINS, M. S. C.; NASCIMENTO, S. B. do. Formação de professores: práticas educativas e os desafios da atualidade. **Monumenta: Revista Científica Multidisciplinar**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 87–98, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.57077/monumenta.v6i1.171>. Acesso em: 14 ago. 2025.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. **Da teoria à prática de ensino da Geografia**. 2012. Disponível em: [https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47181/1/u1\\_d22\\_v9\\_ta.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47181/1/u1_d22_v9_ta.pdf). Acesso em: 10 nov. 2021.

PACHECO, Willyan Ramom S.; BARBOSA, João Paulo da Silva; FERNANDES, Dorgival Gonçalves. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 332-340, set. 2017.

SANTOS, Sérgio Fernandes Dias dos. **O lugar da Geografia na sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental**: currículo e prática docente. 2021. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Bananeiras, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23023>.

SILVA, André Felipe da; JÚNIOR, Rogério José de Oliveira. **AULA DE CAMPO COMO PRÁTICA DE ENSINO- APRENDIZAGEM: SUA IMPORTÂNCIA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA**. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, em São Luís. 2016. Disponível em: [http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468291713\\_ARQUIVO\\_AuladeCampo-ENG2016.pdf](http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1468291713_ARQUIVO_AuladeCampo-ENG2016.pdf) Acesso em 12 de Outubro de 2025.

SILVA, Anna Beatriz Sacramento. Et al. **GEOGRAFIA AUDIVISUAL: RECURSOS MODERNOS ADAPTADOS AO ENSINO DA GEOGRAFIA**. Minas Gerais. 2017. Disponível em: <http://unifal-mg.edu.br> Acesso em 10 de Setembro de 2025.

SILVA, Josélia Saraiva *et al.* Recursos didáticos não convencionais no ensino de geografia. *In*: SILVA, Josélia Saraiva (org.). **Construindo ferramentas para o ensino**

**de geografia.** 2. ed. Teresina: Edufpi, 2022. p. 16-25. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/even3publicacoes-assets/book/555442-construindo-ferramentas-para-o-ensino-de-geografia-554425.pdf>.

SILVA, Maria Roseli da Conceição da. **A prática docente e o uso dos recursos didáticos não convencionais no ensino de geografia.** 2019. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal do Maranhão, Bacabal, 2019. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/4422>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SOARES, Judson de Azevedo. **A notação não convencional como facilitador de aprendizado em aulas de teclado para pessoas com deficiência intelectual:** um relato de experiência. 2022. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/6c11fc24-80e3-48f4-a359-fd99fef2219e>. Acesso em: 12 ago. 2025.

SOUSA, Antônio Campos; BARBOSA, José Raimundo Portela; LINS, Cíntia dos Santos. Os desafios e as dificuldades encontradas na disciplina de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Dr. Antônio Regis, município de Miguel Alves (PI). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.l.], ano 3, ed. 10, v. 6, p. 5-19, out. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/disciplina-de-geografia>. Acesso em: 3 nov. 2021.

VERRI, Juliana Bertolino; ENDLICH, ÂNGELA Maria. **A utilização de jogos aplicados no ensino de Geografia.** 2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49448/751375140504> acesso em: 10 de Outubro de 2025.

VIEIRA, Alexia Júlia Lima. **Os desafios da profissão docente vivenciados por professores/as com diferentes tempos de carreira.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/15249/1/AJLV29052019.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.

## APÊNDICES

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC CURSO DE**  
**GEOGRAFIA**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA / QUESTIONÁRIO**

**1. PERFIL DOCENTE E FORMAÇÃO**

1. Qual a sua idade?
  - 20 a 30 anos
  - 31 a 40 anos
  - 41 a 50 anos
  - Acima de 50 anos
2. Qual sua formação acadêmica (graduação e pós-graduação)?
3. Qual a sua instituição de formação (graduação)?
4. Qual instituição você trabalha?
5. Quantos anos de exercício na profissão (tempo total de docência)?
  - 1 a 5 anos
  - 6 a 10 anos
  - 11 a 15 anos
  - Mais de 15 anos
6. Em quantas instituições de ensino você atua atualmente?
  - 1
  - 2
  - 3 ou mais
7. Leciona para qual(is) nível(is) de ensino? (Pode marcar mais de um)

- Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)
- Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)
- Ensino Médio
- Ensino Superior

8. Se a sua formação inicial na universidade tivesse focado mais na elaboração e aplicação de aulas e recursos não convencionais, o(a) senhor(a) os utilizaria com mais frequência atualmente? Por quê?

---

## 2. INFRAESTRUTURA E APOIO INSTITUCIONAL

9. A escola possui equipamentos eletrônicos (projektor, TV, computadores etc.) que podem ser utilizados nas aulas de Geografia?

- Sim
- Não

10. A escola possui conexão via internet (wi-fi disponível para uso em sala de aula)?

- Sim
- Não

11. A escola possui salas ou equipamentos específicos (ex: laboratório de informática, mapas, maquetes etc.) para as aulas de Geografia?

- Sim (Se sim, quais: \_\_\_\_\_)
- Não

12. A escola fornece recursos (papel, cola, cartolinas etc.) para produzir material didático?

- Sim, fornece a maioria dos recursos
- Sim, fornece parte dos recursos
- Não, é totalmente por conta do(a) docente

13. Qual o nível de apoio da direção/coordenação para aulas/recursos que exigem maior planejamento (ex: aulas de campo, projetos com mídias)?

- Apoio total
- Bom apoio

- Pouco apoio
- Nenhum apoio

---

### 3. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

14. Quais recursos didáticos você costuma utilizar em suas aulas de Geografia?  
(Ex: mapas, globo, livros, mídias digitais etc.)  
(Resposta dissertativa)
15. Ao preparar uma aula, qual o tipo de recurso/abordagem que o(a) senhor(a) **prioriza**? (Marque apenas uma)
- Exposição teórica / Leitura e discussão de Livro didático
  - Mídias / Vídeos / Internet (Pesquisas em aula)
  - Atividade prática / Dinâmica / Jogo / Maquete
  - Aula de Campo (Saída a campo)
16. Com que frequência o(a) senhor(a) utiliza aulas e recursos não convencionais (jogos, filmes, música, aulas de campo etc.)?
- Semanalmente
  - Mensalmente
  - Bimestralmente
  - Raramente (Anualmente ou menos)
  - Nunca
17. Você já utilizou algum recurso educacional inovador ou não convencional (cinema, músicas, charge, jogos, cordel etc.)?
- Sim
  - Não
18. Qual(is) conteúdo(s) ou assunto(s) de Geografia o(a) senhor(a) aborda preferencialmente utilizando aulas/recursos não convencionais? (Ex: Clima, Paisagem, Urbanização, População etc.)

19. Poderia descrever qual foi o recurso utilizado e como ele foi criado (ou adaptado)? \
20. Quais os desafios que encontrou para implementá-lo em sala de aula?
21. Quais os benefícios que pode relatar após ter apresentado o recurso não convencional em suas aulas? \
22. Qual é a principal **contribuição** das aulas com recursos não convencionais?  
(Marque a opção que melhor reflete sua percepção)
- Aumento da Motivação/Interesse dos alunos.
  - Melhor Assimilação/Aprendizagem do Conteúdo Geográfico.
  - Melhor Conexão do Conteúdo com a Realidade/Contexto do aluno.
  - Todas as anteriores.
23. Quais as competências (do professor) você considera fundamentais para incentivar a participação e a colaboração dos alunos nas aulas de Geografia?

